

## A História ensinada para jovens e adultos pelos livros didáticos: uma análise dos livros aprovados pelo PNLDEJA/2011 para o segundo segmento do ensino fundamental

RAIMUNDO NONATO ARAÚJO DA ROCHA\*

Há poucos dias, um colega de profissão contou-me que na escola em que trabalha a EJA significa *Eles Jamais Aprenderão*. A afirmação do meu colega expressa uma ideia – ainda sobrevivente no senso comum da sociedade brasileira – sobre o ensino voltado para jovens e adultos. A lógica desse pensamento tem raízes na história da educação nacional, que durante décadas relegou jovens e adultos a uma posição secundária no processo de ensino e aprendizagem.<sup>1</sup>

Rompendo com essa lógica de continuidade, o Estado brasileiro tem redirecionado as políticas públicas voltadas para o ensino de jovens e adultos. Nesse sentido, em 5 de julho de 2000, a Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu, por meio da Resolução Nº 1, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas Diretrizes definiram uma identidade própria para a Educação de Jovens, transformando-a – em razão do perfil dos estudantes que a integram – em uma modalidade de ensino com nítidas especificidades. Uma das diretrizes estabelecidas por esse documento legal foi a garantia da distribuição dos componentes curriculares para essa clientela de forma a propiciar igualdade de direitos no processo de aquisição do conhecimento.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA) foi regulamentado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009. Esse Programa inaugurou o processo de distribuição de obras didáticas para todas as escolas públicas brasileiras que abrigassem alunos jovens e adultos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, além das entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado. Mesmo que outros programas já tivessem avaliado materiais didáticos no Brasil, o PNLDEJA 2011

---

\*Professor Doutor vinculado ao Departamento de História da UFRN.

<sup>1</sup> A educação de jovens e adultos era tida como uma estratégia para suprir deficiências no ensino dessa clientela.

inaugurou a avaliação de coleções e obras voltadas especificamente para a educação de jovens e adultos.

Para participar da avaliação do PNLDEJA editoras e livros se inscreveram considerando as regras estabelecidas pelo MEC e pelo FNDE. Diferentemente de outras avaliações já realizadas, esse Programa previu a inscrição de obras com diferentes formatos. Tratava-se de uma tentativa inovadora de incorporar uma variedade de possíveis composições

Essa inovação do PNLDEJA apresentou elementos que nitidamente respeitaram especificidades da modalidade de jovens e adultos. Nesse sentido, o programa previu a possibilidade de organização das obras didáticas com distintos critérios de organização, desde que tivessem uma composição mínima de componentes curriculares.<sup>2</sup>

#### *Os critérios gerais das coleções*

Cada coleção/obra era avaliada a partir de quatro blocos de critérios. O primeiro bloco de critérios tinha por meta identificar se o material em tela respeitava as bases legais, as diretrizes educacionais definidas pelo Estado para a Educação Básica em geral e para a EJA em particular. O segundo bloco de critérios dizia respeito aos aspectos relacionados, particularmente, ao livro do aluno. Nesse bloco se concentravam os conteúdos específicos de cada componente curricular. O terceiro bloco de critérios se referia aos elementos presentes no Manual do Educador. Finalmente, o quarto bloco de critérios estava voltado à análise dos aspectos gráficos das obras.

Para atender aos critérios do primeiro bloco a obra deveria respeitar a Constituição, as diretrizes Nacionais, a LDB, o Estatuto da Criança, o Estatuto do Idoso, as leis que regem as minorias étnicas e os deficientes físicos. Além disso, esse critério ainda previa que a obra não poderia apresentar preconceito de qualquer natureza (linguístico, gênero, étnico, social, político). Mesmo sem ser critério excludente a avaliação ainda valorizava o fato de a obra apresentar indicadores que valorizavam ações afirmativas relativas à cidadania.

No tocante aos critérios do terceiro bloco, a análise se dedicava a entender os aspectos didáticos e pedagógicos da coleção. Nesse sentido eram analisados a vinculação da

---

<sup>2</sup> No Guia do PNLDEJA 2011 pode ser encontrada a possibilidade para composições das coleções, bem como os componentes curriculares que deveriam se fazer presentes.

proposta pedagógica com os interesses dos jovens e adultos, a relação da obra com os currículos oficiais, a clareza dos critérios usados para selecionar procedimentos teóricos e metodológicos.

No tocante aos critérios do quarto bloco, se observa uma nítida atenção aos aspectos gráficos da obra. Nesse sentido, a avaliação deveria se deter sobre a qualidade gráfica da obra, a preocupação da recepção da clientela com as informações visuais transmitidas, apresentação de um sumário que facilitava a localização das informações da obra por parte dos alunos.

### *Os critérios específicos de História*

No que se refere particularmente aos conteúdos de História, a ficha norteadora da análise se concentrava em quatro aspectos básicos, a saber: a proposta didático-pedagógica; os conceitos e conteúdos; os procedimentos metodológicos; e, finalmente, as atividades e exercícios. No tocante aos aspectos didáticos pedagógicos eram observados os objetivos da aprendizagem, a relação da proposta da obra com os interesses dos jovens e adultos.

No tocante aos conceitos e conteúdos se observava se a obra tinha erros conceituais ou informações equivocadas, se não continha anacronismos, nominalismo e voluntarismo. Além disso, se observava se problematizava o conhecimento histórico, possuía atualização conceitual e metodológica.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos se observava se obra articulava os conteúdos com as experiências de vida dos alunos, possibilitava o alcance de níveis abstratos de aquisição de conhecimentos e informações, usava linguagem apropriada, evitando simplificação e infantilização das informações.

### *A História nas coleções aprovadas*

Apenas duas coleções foram aprovadas no PNLDEJA 2011 para o segundo segmento do ensino fundamental: a primeira delas, intitulada *Viver, Aprender*, foi produzida pela ONG *Ação Educativa* em parceria com a editora *Global*. A segunda coleção – *Tempo de Aprender* – foi produzida pela editora *Ática*. As propostas das coleções são bem distintas.

A coleção *Viver, Aprender*, Coleção está estruturada em quatro volumes: Volume 1 – 6º ano; volume 2 – 7º ano; volume 3 – 8º ano; volume 4 – 9º ano. Cada volume contém sete componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Literatura; Matemática, Ciências Humanas: História e Geografia, e Ciências Naturais. A coleção adota uma proposta pedagógica que busca a interdisciplinaridade, com componentes curriculares apresentados separadamente. Cada volume se estrutura em torno de um tema geral – *Contextos de vida e trabalho* (v. 1); *Por uma vida melhor* (v. 2); *Mundo em construção* (v. 3); *Identidades* (v. 4) –, a partir do qual se desenvolvem os conteúdos dos componentes curriculares. Cada volume é dividido em seis unidades, cada uma tratando de um componente curricular específico, e contendo também referências bibliográficas.

O Manual do Educador está estruturado em quatro itens, que são comuns aos volumes trazem o mesmo conteúdo: *Apresentação*; *Concepção e estrutura da obra*; *Pressupostos para avaliação na Educação de Jovens e Adultos*; *Sugestões para leitura e consulta*. O tópico seguinte consiste numa introdução que expõe aspectos gerais sobre os objetivos do capítulo e as estratégias empregadas para realizá-los, seguida de orientações específicas para cada capítulo. O Manual do Educador postula, também, a articulação de todos os componentes curriculares, a partir dos focos e temáticas adotadas. As situações de interdisciplinaridade ocorrem de diferentes modos: aparecem a partir dos conteúdos de dois ou três componentes curriculares; podem ser localizados nos conteúdos apresentados ou nas atividades propostas; podem consistir numa combinação entre conteúdos novos de um componente curricular e conhecimentos de outros componentes, estudados em unidade ou volume anterior. Em algumas situações, as potencialidades de exploração da interdisciplinaridade das atividades são indicadas no Manual do Educador.

O projeto gráfico é adequado à proposta didático-pedagógica e ao público da EJA: cada unidade disciplinar é delimitada por uma cor própria que se repete nos quatro volumes; os textos e temas são precedidos de questões preliminares que estimulam a manifestação dos alunos, a leitura e discussão dos textos; há, para cada capítulo, uma diversidade de linguagens e atividades que dinamizam a leitura e a assimilação dos conteúdos conceituais. No final dos volumes, há indicação de leitura complementar pertinente aos conteúdos abordados no livro.

Os volumes possuem glossário impresso próximo aos textos, facilitando a localização das palavras dando agilidade à consulta. Algumas palavras são destacadas em vermelho e a explicação para o termo aparece em um box.

Nas Ciências Humanas são exploradas letras de músicas, abordando-se o acordo ortográfico da língua portuguesa, e se faz uso de tabelas. No componente curricular História, explora-se uma charge solicitando do aluno a percepção de mudança, ao focar o indígena e o meio ambiente. O capítulo “O campo e cidade” explora a interpretação de fotografia e pintura para a percepção das diferenças e se introduz a noção de escala cartográfica. Contudo, o Manual do Educador traz orientações limitadas de estratégias para a exploração mais sistemática dos conteúdos tratados em outros componentes curriculares. No capítulo que aborda o trabalho escravo e a escravidão, a arte é explorada, mas apenas na sua dimensão documental, que consiste na identificação da época da produção da imagem e reconhecimento de informações internas da obra. São apresentadas charges, quadros estatísticos e gráficos, mas são limitadas as menções aos modos de articular essas formas de representação a outros conhecimentos. Ao se tratar do processo de urbanização do Brasil, tem-se uma articulação que integra a Geografia e a História efetivamente. Também, ao apresentar o tema das redes e a escala planetária no capítulo “Globalização, territórios e redes geográficas”, é proposta a leitura de um mapa intitulado “Evolução do número de internautas no mundo (1991- 2006)” o qual requer do aluno conhecimentos de natureza matemática.